

## A REEMERGÊNCIA DA RÚSSIA NA ÁFRICA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

JUAN SANTOS BATISTA RAMIREZ<sup>1</sup>; CHARLES PEREIRA PENNAFORTE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jsb.ramirez@vk.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – charlespennaforte@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está sendo desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa CNPq Geopolítica e Mercosul (GeoMercosul) e do Laboratório de Geopolítica, Relações Internacionais e Movimentos Antissistêmicos (LabGRIMA). A pesquisa “A Reemergência da Rússia na África: Estratégias e Desafios Contemporâneos” faz parte do campo de estudos das Relações Internacionais e da Geopolítica, e busca compreender melhor a Política Externa da Rússia e sua relação com o continente africano em meio a um contexto de crise sistêmica.

A África vem apresentando uma crescente autonomia no sistema internacional, despertando uma espécie de “competição estratégica” entre as grandes potências. Tanto potências antigas quanto emergentes continuarão em busca de acesso às vastas reservas de matérias-primas africanas, buscando também novos mercados e apoio político internacional. Um dos atores emergentes (ou reemergentes) nesse processo é a Rússia, cujos esforços de aproximação com o continente africano serão o objeto dessa pesquisa, que buscará compreender qual é o papel que o continente africano ocupa no âmbito do desenvolvimento da política externa russa. Diante do exposto, faz-se necessária uma breve contextualização da histórica natureza dessa relação.

As relações da África com o capitalismo ocidental são marcados por três tradicionais flagelos: o tráfico de escravos, o imperialismo e o racismo (CHINWEIZU, 2010). O continente africano se encontrou subjugado politicamente e economicamente por Estados europeus ocidentais durante boa parte do século XX, e foi nesse contexto que houve a primeira aproximação direta entre Moscou e a África. A União Soviética desenvolveu contatos diretos e diversificados pelo continente a partir de 1945, apoiando movimentos de descolonização na África e enfraquecendo seu inimigo em comum: o imperialismo internacional (THIAM; MULIRA, 2010). A periodização das interações entre a África e os países socialistas proposta por Iba Der Thiam e James Mulira (2010) sugere pelo menos três fases subsequentes na trajetória das relações afro-russas. Houve um breve recuo entre 1965 e 1975, seguido por uma nova fase de avanço soviético a partir dos anos 1970. Nesse período, Moscou fortaleceu sua política africana com a onda independentista e revolucionária que ocorria no continente. No entanto, a partir de 1985 até o início dos anos 2000 ocorreu um recuo significativo. Esse período coincide com o colapso da URSS, que ocasionou um período de forte retração na inserção internacional do Kremlin, que consequentemente afasta-se da África em um retrocesso estratégico que segundo o relatório publicado por BALYTNIKOV et al. (2019) foi um tempo perdido que deve ser recuperado o quanto antes.

Um notável movimento de retomada nas relações entre Rússia e África torna-se evidente após o início dos anos 2000. Essa recuperação da influência russa no continente foi impulsionada, principalmente, pela cooperação militar,

tanto em nível estatal quanto no setor privado. Moscou detém uma fatia considerável das exportações de armas para a África, enquanto empresas russas desempenham um papel de destaque no mercado africano de serviços de segurança. Suas atividades incluem a proteção de funcionários governamentais, o treinamento de forças de segurança locais e a prestação de serviços de cibersegurança. É notável a atuação do Grupo Wagner nesse contexto, grupo privado que desempenha um papel significativo no continente africano, assumindo, por exemplo, determinado protagonismo em conflitos políticos, como no caso da Líbia, onde o grupo compõe as fileiras do General Khalifa Haftar.

Já em outubro de 2019, ocorreu a primeira Cúpula Rússia-África, um momento chave na estratégia de reaproximação de Moscou com o continente. Durante o evento, a Declaração da I Cúpula Rússia-África (2019) foi assinada, estabelecendo os objetivos e diretrizes para o desenvolvimento das relações entre as partes ao longo do século XXI. O documento delinea as bases para a cooperação nas áreas da política, economia, segurança, ciência, tecnologia, bem como em aspectos humanitários e ecológicos, possibilitando que a estratégia da Rússia para a África acompanhe as estratégias africanas para o desenvolvimento.

Como o relatório de BALYTNIKOV et al. (2019) aponta, a estratégia Russa não busca competir diretamente com forças externas em uma “nova corrida pela África” dando ênfase na narrativa de que o foco é agregar valor ao continente. Economicamente a Rússia tem uma menor capacidade de ação comparado com outros atores como China ou EUA, e mesmo com as suas limitações, Moscou possui uma presença forte e crescente na África. Diferente do ocidente, a Rússia nunca subjugou a África, nem politicamente nem economicamente, e tampouco carrega o fardo do tráfico negreiro, e como foi reconhecido no preâmbulo da Declaração da II Cúpula Rússia-África (2023), ainda é recente na memória africana o compromisso dos soviéticos com a descolonização. A Rússia aposta alto na parceria com o continente africano, que por sua vez não demonstra ingenuidade frente ao cenário de competição pelo seu continente, que se favorece com a possibilidade de diversificação de suas relações.

Diante do exposto, esta pesquisa busca responder a seguinte indagação: Qual é o papel que o continente africano ocupa no âmbito do desenvolvimento da política externa russa? Para isso, propõe-se compreender o quadro de competição estratégica que se desenvolve na África, buscando entender o papel estratégico do continente no sistema internacional, e qual seria o papel da Rússia nesse jogo.

## 2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa é a análise de dados de caráter quantitativo e qualitativo. O trabalho será desenvolvido por meio de análise documental e de revisão bibliográfica, utilizando tanto fontes de caráter primário, como as declarações das cúpulas, quanto secundário em livros, artigos científicos e imprensa em geral.

Para compreendermos o lugar ocupado pela África e pela Rússia no sistema internacional, esta pesquisa será estruturada pela chamada Análise do Sistema Mundo (ASM). Considerando o sistema-mundo como uma unidade básica de análise social e um sistema histórico (PENNAFORTE, 2023), faz-se necessária uma análise sobre a sua evolução nos últimos anos, sendo esta primordial para a construção de uma análise crítica acerca da Rússia, África e das relações entre as partes diante das transformações em nível internacional. A ASM propõe

analisarmos o sistema internacional em sua totalidade, superando a dicotomia entre fatores internos e externos. Centro e Periferia devem ser conceitos de um mesmo sistema, sendo elementos interdependentes em uma análise sistêmica (ARENTE; FILOMENO, 2007).

O avanço da presença russa no continente africano desafia a dinâmica centro-periferia que historicamente orientou as relações entre África e Ocidente. Esse cenário se insere a partir da constatação do enfraquecimento da hegemonia estadunidense no âmbito geopolítico, econômico e ideológico (WALLERSTEIN, 2004; ARRIGHI, 1996). A hegemonia é apresentada por Gramsci em toda sua amplitude, ou seja, não opera apenas sobre a estrutura econômica e política da sociedade, mas também sobre o modo de pensar, de conhecer e mais importante para esse cenário, sobre as orientações ideológicas (GRUPPI, 2000, p.3). Dito isto, o enfraquecimento da hegemonia estadunidense carrega consigo o declínio do modo de pensar ocidental e de suas orientações ideológicas, culminando num consequente enfraquecimento de seus aliados. A perspectiva de um reordenamento internacional a partir da emergência de novos atores hegemônicos, e da configuração de novos pólos regionais reafirma, portanto, a importância da Rússia preparar uma estratégia compreensiva de aproximação com a África.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em sua fase inicial, especificamente na coleta e análise de dados com o intuito de garantirmos uma abordagem coerente aos objetivos propostos. Contudo, face à análise de material já obtido é possível perceber que apesar da atual pouca relevância comercial, o continente africano demonstra uma elevada importância política para a Política Externa da Rússia. A guerra na Ucrânia aumentou o nível da pressão geopolítica exercida pelo ocidente, fazendo com que países africanos sejam incapazes de ignorá-la ao buscar estabelecer contato com Moscou. Porém, em resoluções na Assembleia Geral das Nações Unidas condenando a Rússia pela invasão, há uma maioria relativa de votos favoráveis a Moscou, com 19 países não tendo votado contra a Rússia em nenhuma das últimas 7 resoluções apresentadas por Barabanov et al. (2023). Mesmo em meio à pressão ocidental, a África busca diversificar suas relações, optando por cooperar com a Rússia, que por sua vez vem firmando acordos de cooperação mais compreensivos com as aspirações de desenvolvimento do continente africano.

### 4. CONCLUSÕES

Na Declaração da I Cúpula Rússia-África as partes se comprometeram em trabalhar em conjunto para a construção de um sistema internacional justo e igualitário, propondo um modelo de cooperação compreensiva que desafia dinâmica centro-periferia que historicamente orientou as relações entre a África e o Ocidente. Em meio a um cenário de incertezas gerado por uma crise sistêmica, compreender os movimentos de cada um dos atores envolvidos faz-se necessário para entender a natureza de um possível novo sistema.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENTI W. L.; FIOMENO, F. A. Economia política do moderno sistema mundial: as contribuições de Wallerstein, Braudel e Arrighi. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.28, n.1, pp.99-126, 2007

ARRIGHI, G. **O Longo Século XX**. Rio de Janeiro, Editora UNESP, 1996.

BALYTNIKOV, V. et al. **Russia's Return to Africa: Strategy and Prospects**. Valdai Discussion Club, Moscou, 24 out. 2019. Acessado em 21 ago. 2023. Online. Disponível em: <<https://valdaiclub.com/files/27418/>>.

BARABANOV, O. et al. **Russia and Africa: An Audit of Relations**. Valdai Discussion Club, Moscou, 18 jul. 2023. Acessado em 21 ago. 2023. Online. Disponível em: <<https://valdaiclub.com/files/41838/>>.

CHINWEIZU. A África e os países capitalistas. In: MAZRUI, Eli A.; WONDJI, Christophe (Ed.). **História Geral da África. VIII. África desde 1935**. Brasília: UNESCO, 2011. Cap.26, p.927-963.

GRUPPI, L. O **conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2000. 6ª ed

PENNAFORTE, C. **Análises dos Sistema-Mundo: uma pequena Introdução ao Pensamento de Immanuel Wallerstein**. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2023.

RUSSIA-AFRICA SUMMIT. **Declaration of the First Russia–Africa Summit**. Rosscongress, Sochi, 24 out. 2019. Acessado em 10 ago. 2023. Online. Disponível em: <<https://summitafrica.ru/en/about-summit/declaration-2019/>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

RUSSIA-AFRICA SUMMIT. **Declaration of the Second Russia–Africa Summit**. Rosscongress, São Petersburgo, 28 jul. 2023. Acessado em 10 ago. 2023. Online. Disponível em: <<https://summitafrica.ru/en/about-summit/declaration-2023/>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

THIAM, Iba Der; MULIRA, James. A África e os países socialistas. In: MAZRUI, Eli A.; WONDJI, Christophe (Ed.). **História Geral da África. VIII. África desde 1935**. Brasília: UNESCO, 2011. Cap.27, p.965-1001.

WALLERSTEIN, I. **O Declínio do Poder Americano**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.